

Modo e modalidade

A.C.M. Lopes, Semântica, 2007

Modalidade *versus* Modo

- consideramos ser conveniente ver a *modalidade* e o *modo* como dois conceitos diferentes: enquanto a *modalidade* corresponde a numerosas atitudes ou visões do falante perante o conteúdo do enunciado, o *modo* representa a forma morfológica concreta do verbo. Esta vê-se influenciada, ao mesmo tempo, pelo já várias vezes aludido *valor modal* do antecedente da frase subordinante, cuja tipologia se prende com os princípios e diferentes classificações da *modalidade*, como se poderá observar de seguida.

Modalidade

- o conceito de modalidade abrange uma série de valores modais baseados na consideração das seguintes categorias:
- modalidade como categoria gramatical que exprime a **atitude do falante relativamente ao conteúdo proposicional do seu enunciado**. Esta é a visão essencialmente herdada da tradição greco-latina e pode ser encontrada, por exemplo, refletida nas ideias de **Joan Bybee** e do próprio **Charles Bally**;
- modalidade enquanto categoria que qualifica a **factualidade** de um enunciado. Esta é a perceção de, por exemplo, **Frank Palmer**;
- modalidade enquanto categoria que se estabelece sobre a oposição semântica entre **possibilidade e necessidade**, segundo a conceção herdada da lógica modal. Esta ideia foi adotada por **Oliveira**;
- modalidade enquanto expressão da **subjetividade** do falante, conceito identificado nos trabalhos de, por exemplo, **Lyons ou Palmer**.

BALLY, Charles (1965)

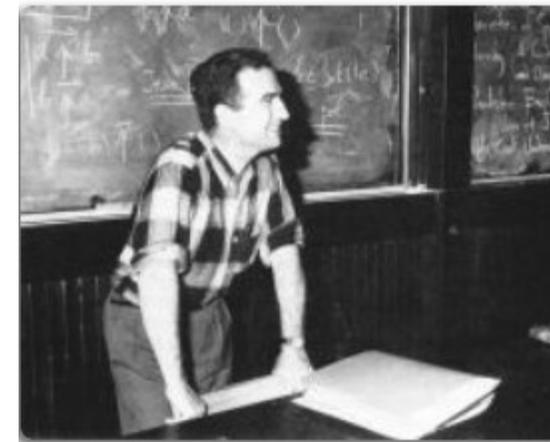


- A definição dos valores modais existentes, no entanto, foi-se desenvolvendo ao longo da história de linguística, a partir da segunda metade do século passado. Uma das teorias mais antigas, foi estabelecida por **BALLY (1965)**, um dos mais importantes e citados autores associado a esta área. Na sua conceção, a **categoria semântica de modalidade é percebida como um processo formado por um conjunto de elementos indiciadores que levam o locutor e o interlocutor do diálogo a interpretar o *dicto* como realizado ou não, desejado ou não, aceite com alegria ou desgosto**. Segundo o autor, a modalidade está presente em todas as frases de uma forma implícita ou explícita, sempre veiculada pelo *modus* que modifica a atitude do falante perante o *dicto*. Esta é a linha condutora de toda a construção teórica relativa ao conceito de modalidade.

CULIOLI, Antoine (1968)

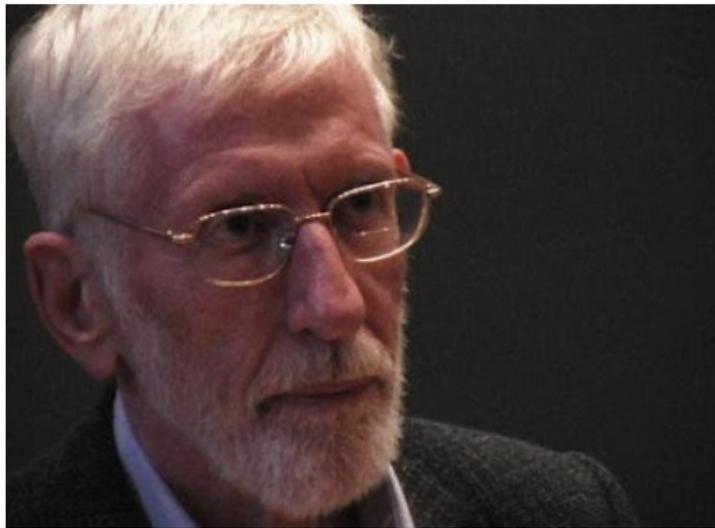
- Na sequência das ideias de Bally, surge a **Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de CULIOLI** (1968, p.112), em que o autor defende a existência de um conteúdo modal em todas as formas de enunciação, baseando-se no princípio de **avaliação**, quando um falante **considera haver, no enunciado, um traço bom ou mau, aceite com alegria ou com desgosto, desejado ou não**, etc. Assim, de acordo com Culioli (1968), existem quatro valores modais:
 - valor modal de **certeza, probabilidade, necessidade**, etc.;
 - valor modal **afirmativo ou negativo**, etc.;
 - valor modal **apreciativo** (que pressupõe a atribuição de uma carga valorativa ao enunciado);
 - valor modal **pragmático** (alocutório, causativo, etc.) (que pressupõe uma relação gramatical entre sujeitos co-enunciadores e que compreende também os chamados atos diretivos).

Antoine Culioli (1924-2018)



Le Labor
de son fi
dans le
notre Ur
témoign
jamais.

FAIRCLOUGH, Norman (1994)



- De acordo com outro autor, FAIRCLOUGH (1994), a modalidade está relacionada com a **autoridade do falante ou do escritor e o seu compromisso com as categorias de verdade e necessidade** por um lado e de **avaliação**, por outro lado (**bom/mau, desejável/indesejável**), levando em consideração a relação entre a estrutura de linguagem (especificidades discursivas e estilísticas) e os aspetos sociológicos comportamentais e emocionais. De acordo com estes critérios, Fairclough divide-os em dois tipos:
 - **modalidade relacional**, presente sempre que a manifestação de **autoridade** acontece em relação a outros; aproxima-se muito do conceito lógico de modalidade **deôntica**;
 - **modalidade expressiva**, existente quando a autoridade é exercida em relação à expressão de uma realidade, podendo esta ser verdadeira ou provável. Identifica-se com a visão lógico-formal da modalidade epistémica.

FAIRCLOUGH, Norman (1994)

modalidade relacional

- presente sempre que a manifestação de autoridade acontece em relação a outros e que se aproxima do conceito lógico de **modalidade deôntica**;

modalidade expressiva

- existente quando a autoridade é exercida em relação à **expressão de uma realidade**, podendo esta ser *verdadeira ou provável*. Identifica-se com a **visão lógico-formal** da modalidade epistémica

PALMER, Frank Robert (1986),



MODALIDADE PROPOSICIONAL

- modalidade epistémica
 - modalidade especulativa
 - modalidade dedutiva
 - modalidade assuntiva (věcnost)
- evidencialidade
 - evidencialidade reportada
 - evidencialidade sensorial (smyslové vnímání)

MODALIDADE EVENTIVA

- modalidade deôntica
 - permissiva
 - de obrigação
 - compromissiva
- modalidade dinâmica
 - habilidade
 - volitiva

SIMPSON, Paul (1993)

- Uns anos mais tarde, SIMPSON (1993) desenvolve o modelo de modalidades **com base em textos literários com personagens complexas**, sendo a categoria semântica de modalidade interpretada como a **atitude do falante em relação à veracidade de uma proposição, manifestando-se sob forma de um sistema binário**.
- O primeiro subgrupo aproxima “a **narrativa do leitor**, clarificando o estado anímico do narrador ou dos personagens através da **expressão das suas obrigações, deveres ou desejos**” e compreende, de acordo com as atitudes identificadas nas obras literárias, as realizações dominantes dos sistemas **deôntico** (que representa obrigação, permissão ou exigência e que se associa às expressões de ordenação, hierarquia, persuasão, educação ou dever imposto) e **bulético** (que sintetiza expressões de desejo).
- O segundo grupo conduz o leitor a um estado de intangibilidade e “**incerteza sobre a veracidade dos factos narrados e compreende as realizações dominantes das modalidades percecional** (um subsistema do epistémico que consiste no conhecimento sensorial, isto é, através dos órgãos dos sentidos) e **epistémica** (que exprime os graus de confiança de um falante na veracidade de uma proposição).

CAMPOS, Dinael Corrêa (2004)

Dez anos mais tarde surge a tipologia de modalidade estabelecida por CAMPOS (2004), que é de inspiração culioliana e abrange três tipos: a modalidade epistémica, **deôntica e apreciativa**, a serem definidas a seguir:

CAMPOS, Dinael Corrêa (2004)

- a **modalidade epistémica** estabelece uma relação compromissiva entre o falante e a existência/inexistência ou veracidade/inveracidade do enunciado, conceitos que podem ser expressos numa uma escala de valores assertivos, i.e. desde a certeza até uma possibilidade, de acordo com o nível de conhecimento, de crença e de conseqüente grau de aceitação de um enunciado como verdadeiro.
- a **modalidade deôntica**, que corresponde a uma vontade do falante em alterar o estado de coisas, conforme os valores da interdição, da permissão ou da obrigatoriedade através dos atos ilocutórios diretivos, diretos ou indiretos, segundo os vetores da interdição, da permissão ou da obrigatoriedade, com representação linguística.
- a **modalidade apreciativa** verifica-se quando o falante realiza juízos de valor relativamente a uma determinada situação ou estado,

4 valores nucleares (OLIVEIRA, 2003, p. 248)

- **modalidade interna ao participante**, que remete para a **capacidade, necessidade e afins, associados diretamente a um** argumento da oração (p.ex. «*O Paulo já não pode passar sem exercício físico, o Paulo tem de fazer exercício físico para se sentir bem disposto.*»);
- **modalidade externa aos participante** implica os casos em que capacidade e necessidade se associam às circunstâncias externas (p.ex: «*Tem de fazer mais calor para estas árvore frutificar*»);
- **modalidade deôntica** significa que o participante é **obrigado a envolver-se na situação por causa das circunstâncias externas** Para além da necessidade deôntica (**obrigação e proibição**), no entanto, existe também a possibilidade deôntica (o **valor de permissão e de autorização**);
- **modalidade epistémica**- está relacionada com o domínio de certeza e incerteza.

exemplificação

Valores epistémicos

Comprometimento do falante relativamente à verdade do que diz. **O falante apresenta a situação como um facto.**

- *O Rui **entrou** em Medicina.*
- *O Rui **não entrou** em Medicina.*

- ***É verdade** que o Rui entrou/não entrou em Medicina.*
- ***Sei que** o Rui entrou/não entrou em Medicina*

Valores epistémicos de probabilidade ou possibilidade

O falante **não dispõe de informação suficiente para expressar a certeza.**

- *O Rui **deve estar** doente.*
- *A pasta **pode estar** na Faculdade.*
- ***Creio que** a pasta está na Faculdade.*

- Expressões como é provável, é possível ou futuro (no sentido modal)

*Ele **estará** neste momento a fazer a oral.*

Vs.

*Ele **está** neste momento a fazer a oral.*

exemplificação

Valores deônticos

Traduzem obrigação e permissão. O Falante que anuncia o juízo deôntico manifesta um estatuto de autoridade e controlo sobre o ser alvo.

- *Come a sopa!*
- *Não entres!*
- ***Deves estar*** mais atento!
- *O Luís **tem de ser operado** o mais rapidamente possível.*
- *O Rui **pode ter alta** a qualquer momento*

(ambivalência: epistémico – é possível que ou deôntico é permitido que..)

- *Podes fumar na varanda.*

Valores apreciativos

O falante **exprime** a sua atitude de avaliação subjetiva relativamente à situação de que fala (desejável, não desejável, positiva ou negativa).

- *Lamento que tenhas desperdiçado o teu tempo com bagatelas.*
- *Deploro a tua atitude arrogante.*
- *Acho mal não haver eleições antecipadas.*
- *È bom que te vás embora amanhã.*
- *Felizmente, chegámos à final.*

Esquema 5: Valores modais que ocorrem na subordinação completa segundo Marques (2013)

1. modalidade epistémica positiva com valor mais forte de crença

expressões de conhecimento
(*descobrir, estar consciente de, ignorar, saber, verificar*)

atos de fala compromissivos
(*ameaçar ou prometer*)

predicados declarativos
(*avisar, afirmar, dizer*)

cenário imaginário
(*fingir, imaginar, sonhar, supor*)

expressões de crença
(*concluir, pensar, ter a certeza*)

2. modalidade epistémica com um valor mais fraco de crença

expressões dubitativas
(*duvidar*)

expressões de possibilidade
(*ser possível*)

predicados declarativos negativos
(*negar, desmentir*)

3. expressões de dupla seleção de modo

admitir, pensar, imaginar, acreditar

hipótese, ideia, suspeita

4. modalidade não epistémica

deônticos
*(autorizar;
mandar, ordenar,
pedir, sugerir)*

volitivos
*(desejar, esperar,
querer)*

condição suficiente
e necessária
*(bastar, fazer com
que, impedir, ser
necessário, ser
suficiente)*

avaliação
*(lamentar, ser
desagradável, ser
pena, surpreender)*